

## APÊNDICE 1

### O CAMINHO BATISMAL DA QUARESMA À PÁSCOA DO ANO A



Restaurada no Concílio Vaticano II, a Quaresma atual movimenta-se precisamente nas três direções (batismal, pascal e penitencial). A perspectiva da Quaresma de 2023 (ano A) é eminentemente batismal e oferece-se como um tempo favorável à preparação do Batismo (e dos outros sacramento da iniciação cristã) ou a redescoberta da vida batismal.

Daí, os Evangelhos alusivos à simbologia batismal, com predominância da água (o dom da água viva à Samaritana), da luz (cura do cego de nascença), da vida (ressurreição de Lázaro). Esta é a perspectiva dominante do ano A.

Assim, o tempo da Quaresma, com a sua dupla característica, prepara, quer os fiéis batizados, quer os catecúmenos, em ordem à celebração do mistério pascal. Enquanto os catecúmenos se encaminham para os sacramentos da iniciação cristã, tanto por meio da eleição e dos escrutínios, como pela catequese, os fiéis batizados, por sua vez, dedicando-se com mais assiduidade a escutar a Palavra de Deus e a uma oração mais intensa, e mediante a penitência, preparam-se para renovar as suas promessas batismais.

Para uns e outros, a Quaresma cristã não tem sentido algum sem a Páscoa. E, do mesmo modo, seria impossível viver coerentemente a Páscoa sem a exercitação espiritual e a vivência profunda da Quaresma litúrgica. A «nova vida» pascal não se improvisa com a celebração da grande Vigília da Ressurreição. Para empreender seriamente o caminho rumo à Páscoa e nos prepararmos para celebrar a Ressurreição do Senhor – a festa mais jubilosa e solene de todo o ano litúrgico – o que pode haver de mais adequado do que deixarmo-nos conduzir pela Palavra de Deus?

Percorramos, em síntese, as etapas do caminho da iniciação cristã, a partir dos Evangelhos dominicais, tendo em vista novos e decisivos passos no seguimento de Cristo e na doação total a Ele, segundo este itinerário:

- 1.º Domingo (Tentação de Jesus e a vitória de Cristo contra o mal): a necessidade de renúncia ao pecado e aos falsos deuses e a decisão ou opção por Cristo.
- 2.º Domingo (Transfiguração de Jesus como protótipo do nosso destino pascal de transformação e vida). Perspetiva-se o Batismo, sacramento da fé e da filiação divina.
- 3.º Domingo (Cristo como água que sacia a sede da humanidade, no colóquio com a Samaritana). Perspetiva-se o Batismo como sacramento de conversão e de purificação e conversão.
- 4.º Domingo (Cristo como luz que ilumina o nosso caminho, segundo o simbolismo da cura do cego de nascença). Aparece aqui o Batismo como sacramento de iluminação.
- 5.º Domingo (Cristo como vida verdadeira, na ressurreição de Lázaro): o Batismo como sacramento de regeneração, mistério de morte e de vida.

- 6.º Domingo (Cristo como Servo de lavé, na sua Paixão e Morte): início da Semana Santa.
- Vigília Pascal: celebração dos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia.
- Tempo Pascal: mistagogia, tempo dedicado à recolha e aprofundamento da experiência sacramental e dos seus frutos de vida cristã, e à plena e feliz inserção do neófito na comunidade dos fiéis.

Portanto, o ambiente batismal, que desde os primeiros séculos impregna a Quaresma, entra totalmente dentro do processo de passagem da Igreja e de cada cristão à vida pascal de Cristo: os catecúmenos deixam os velhos costumes, passam das trevas do pecado à vida e à vida de Cristo. Os já batizados renovam cada ano a sua experiência de batizados, aprofundando a raiz da sua própria existência cristã.

Os temas batismais que se desenvolvem, sobretudo a partir da 3.ª semana, proporcionam um retiro batismal da Igreja, que culmina na Vigília Pascal. Os novos textos da bênção da água, do Batismo e da renovação das promessas batismais na Vigília Pascal podem ser aproveitados para uma boa catequese ao longo da Quaresma.

A força pascal do Batismo está bem clara na leitura do Apóstolo, na Vigília Pascal: “Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova” (cf. Rm 6,3.4). Este é o nosso Batismo e esta é a nossa Quaresma: batizados na morte, para ressuscitar com Cristo para uma vida nova.

Revalorizar estes textos e as suas catequese é vital para a pastoral da Quaresma.

## APÊNDICE 2

### SUGESTÕES LITÚRGICAS DA QUARESMA À PÁSCOA



**Abraça o presente da Páscoa:**  
**É Cristo vivo. Agarrado a Ele, viverás.**

Proposta Pastoral da Quaresma à Páscoa 2023 | Diocese do Porto



O tempo da Quaresma, com a sua dupla característica, prepara, quer os fiéis, quer os catecúmenos, em ordem à celebração do mistério pascal. Nesta perspetiva, deixam-se algumas sugestões litúrgicas para a Quaresma, Páscoa e Tempo Pascal, a partir da Carta Circular da então Congregação para o Culto Divino, aos Presidentes das Conferências Episcopais sobre a Preparação e a Celebração das festas pascais, em 16 de janeiro de 1988:

#### **Com os catecúmenos**

1. Os catecúmenos encaminham-se para os sacramentos da iniciação cristã tanto por meio da eleição e dos escrutínios, como pela catequese, segundo a proposta do Ritual da Iniciação Cristã:
  - Primeira semana: Rito da eleição e inscrição do nome.
  - Terceira semana: 1.º escrutínio e Entrega do Símbolo da Fé.
  - Quarta semana: 2.º escrutínio (o encontro com Cristo que, com a sua Luz, põe a descoberto as obscuridades do ser humano).
  - Quinta semana: 3.º escrutínio e Entrega da Oração Dominical (Pai-Nosso).

- No Sábado Santo, ou em dia mais conveniente: ritos preparatórios (redição do Símbolo, *Effathá*, unção com óleo dos catecúmenos).
- Na Vigília Pascal: celebração dos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia.
- No tempo pascal desenvolva-se a necessária mistagogia com os que receberam os sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal.

### **Com os fiéis batizados**

2. Os fiéis, dedicando-se com mais assiduidade a escutar a Palavra de Deus e a uma oração mais intensa, e mediante a penitência, preparam-se, na Quaresma, para renovar as suas promessas batismais na Vigília Pascal.
3. Durante a Quaresma pode organizar-se uma catequese para aqueles adultos que, batizados quando eram crianças, não a tenham recebido, e que ainda não tenham recebido a Confirmação e a Eucaristia.
4. Recomende-se aos fiéis, durante a Quaresma, uma participação mais intensa e frutuosa na liturgia quaresmal e nas celebrações penitenciais.
5. Na Quaresma, os fiéis participem mais frequentemente nas Missas feriais e, se isso não lhes for possível, serão convidados para ao menos ler, em família ou privadamente, as leituras do dia.
6. O tempo da Quaresma conserva o seu carácter penitencial. A virtude e a prática da Penitência continuam a ser elementos necessários da preparação pascal: a prática externa da Penitência, tanto dos indivíduos como de toda a comunidade, há de ser o resultado da conversão do coração.
7. Esta prática, se bem que deva acomodar-se às circunstâncias e exigências do nosso tempo, entretanto não pode prescindir do espírito da penitência

evangélica e há de orientar-se também para o bem dos irmãos. Temos algumas sugestões concretas no âmbito da JMJ.

8. Fomentem-se os exercícios de piedade que melhor correspondem ao carácter do tempo da Quaresma, como a via-sacra e outras formas de peregrinação, e estejam imbuídos do espírito da Liturgia, de modo a conduzirem os fiéis à celebração do mistério pascal de Cristo.
9. O mesmo se diga da Semana Santa, do Tríduo Pascal e do Tempo Pascal, com os seus costumes populares a acolher, a transformar e a promover, sempre que pareçam favorecer a piedade, se ordenem do modo possível com a liturgia, sejam impregnados do seu espírito, de certo modo derivem dela e a ela conduzam o povo.

### **Algumas recordações e recomendações aos Pastores**

10. Os domingos da Quaresma têm precedência sobre todas as festas do Senhor e sobre todas as solenidades.
11. Deve ministrar-se, sobretudo nas homilias dos domingos da Quaresma, a catequese do mistério pascal e dos sacramentos, explicando com maior profundidade os textos do Lecionário e, de modo especial, os trechos evangélicos que aclaram os diversos aspetos do Batismo e dos demais sacramentos, bem como da misericórdia de Deus.
12. Os pastores exponham a Palavra de Deus mais amiúde e com maior empenho, nas homilias dos dias feriais, nas celebrações da Palavra de Deus, nas celebrações penitenciais, nas pregações especiais próprias deste tempo, nas visitas que façam às famílias ou a grupos de famílias para a sua bênção.
13. Os pastores estejam mais disponíveis para o exercício do ministério da Reconciliação durante a Quaresma e deem facilidades para celebrar o

sacramento da Penitência, ampliando os horários para as confissões individuais.

14. Estabeleçam-se celebrações penitenciais, que levem os fiéis a receber o Sacramento da Reconciliação (RICA, cap. IV, sobretudo n.º 303), valorizando, por exemplo, as igrejas e capelas escolhidas, como «porto de abrigo».
15. É muito conveniente que o sacramento da Penitência se celebre, durante o tempo da Quaresma, segundo o rito para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição individual, tal como vem indicado no Ritual Romano.
16. Não se esqueça a participação da Igreja na ação penitencial e insista-se na oração pelos pecadores, introduzindo-a frequentemente na oração universal.
17. Releve-se a importância e a prioridade das celebrações do Tríduo Pascal. Este está para o ano litúrgico como o domingo para a semana.
18. Eduquem-se os fiéis para que vivam o tempo pascal como um grande domingo e cada domingo como verdadeira Páscoa semanal.
19. Recomenda-se vivamente que, sobretudo na Oitava da Páscoa, a Sagrada Comunhão seja levada aos doentes.
20. Preparem-se e celebrem-se condignamente, no tempo pascal, as celebrações da Catequese, especialmente as festas “sacramentais” (Festa do Perdão, Festa da Eucaristia, Celebração da Confirmação).
21. Favoreça-se a celebração prolongada da Vigília do Pentecostes.